

A NEUROCIÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DA SAÚDE

Janize Silva Maia¹, Jamila Fabiana de Oliveira Costa², Elaine Emi Ito³

¹Docente da FECS. E-mail: jsmaia@haoc.com.br; ²Docente da FECS. E-mail: jamilaenf@yahoo.com.br; ³Diretora Acadêmica da FECS. E-mail: eito@haoc.com.br

Introdução: Os avanços tecnológicos representam um caminho sem volta e é necessário que os educadores compreendam os impactos da utilização desenfreada de smartphones sobre o processo de ensino aprendizagem. O desenvolvimento de atividades que fortaleçam os circuitos neuronais deve ser considerado no planejamento de práticas pedagógicas, incluindo a exploração das potencialidades do Sistema Nervoso Central a partir da criatividade e da autonomia, por meio de intervenções significativas. **Objetivo:** Compreender o processo de ensino aprendizagem na área da saúde à luz da neurociência cognitiva. **Material e Método:** Revisão da literatura nas bases de dados BVS, Scielo e Lilacs dos últimos 6 anos. **Resultados e Discussão:** A eficácia de um processo de aprendizado apresenta uma intensa relação com a repetição, argumentação, discussão e problematização, ou seja, na interdisciplinaridade por proporcionar a intersecção de conteúdos, promovendo a repetição do mesmo assunto em contextos diferentes, oportunizando ao cérebro o armazenamento das informações em diferentes áreas, que podem ser acessadas com maior facilidade, de acordo com a necessidade. A neurociência envereda-se na investigação da assimilação do conhecimento, a partir das experiências sensoriais, responsáveis pela captação dos dados do ambiente e sua condução ao cérebro, razão pela qual, proporciona aos educadores novas estratégias de ensino e aprendizagem, na estimulação e valorização dos estudantes por meio de um método dinâmico e prazeroso, como a utilização de métodos de associação de informações e imagens, jogos pedagógicos e didáticos, principalmente com atividades que envolvem a visão, audição, paladar, olfato e tato, contribuindo para o surgimento de alterações na quantidade e qualidade de conexões sinápticas, resultando em um processo cerebral positivo, aumentando as possibilidades desse estudante obter resultados eficazes. A melhor estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem é permitir que o novo conhecimento esteja de acordo com as expectativas e tenha ligações com o que já é conhecido pelo estudante. Essa memória é transitória, portanto, se não houver novas ativações da mesma experiência, não haverá consolidação do aprendizado, uma vez que a aprendizagem consolidada é estabelecida mediante a formação e estabilidade de novas conexões sinápticas; processo que demanda tempo e esforço pessoal. A repetição, necessária para o aprendizado produz desmotivação, necessitando de estratégias que mascarem sua prática e produzam estímulos para seu desenvolvimento. **Conclusão:** O surgimento de novas tecnologias evoca do docente a elaboração de meios para uma aprendizagem satisfatória e contínua. A neurociência cognitiva representa um instrumento necessário na dimensão do saber para a prática educativa na área da saúde explorando os sentidos na obtenção de memórias de trabalho e sua relação com o conhecimento. **Implicações para a Enfermagem:** O desafio atual dos educadores da área da saúde vai além de saber como ensinar ou como avaliar um aluno, todavia em apresentar o conhecimento em um formato que o cérebro possa aprender, permeado por oportunidades de discussão de tópicos em um ambiente tranquilo e encorajador à exposição de suas ideias e sentimentos.

Palavras-chave: Neurociência; Neurociência Cognitiva; Processo Ensino-aprendizagem.